



CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 795/2005	DATA: 8/6/2005
INÍCIO: 15h26min	TÉRMINO: 18h6min	DURAÇÃO: 2h40min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 2h42min	PÁGINAS: 33	QUARTOS: 19

DEPOENTE/CONVIDADO – QUALIFICAÇÃO

WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro.

TAÍS ALVES DA SILVA - Depoente.

SUMÁRIO: Deliberação de matérias. Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

A reunião foi suspensa.
Há oradores não identificados.
Há intervenções inaudíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Havendo número regimental, declaro aberta a 27^a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas no tráfico de armas.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da ata da 26^a reunião. Sendo assim, indago sobre a necessidade de sua leitura.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Sr. Presidente, solicito dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Dispensada a leitura da ata, coloco-a em discussão. (*Pausa.*)

Encerrada a discussão, coloco-a em votação.

Os Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

(*Intervenção inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quanto à ordem do dia, vamos deliberar requerimentos e fazer uma acareação entre os Srs. Walter dos Santos Paraíso e Taís Alves da Silva.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Sr. Presidente, solicito a inversão de pauta. Em vez de fazermos agora a audiência pública, passemos de imediato aos requerimentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em discussão a solicitação do Deputado. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

Vamos, então, ao item nº 1 da pauta.

Requerimento nº 100/05, do Sr. Carlos Sampaio, que requer, ouvindo-se o ilustre Relator, Deputado Paulo Pimenta, bem como os demais membros desta Comissão, a criação de uma sub-relatoria para coordenar um grupo de trabalho, que será formado por integrantes desta Comissão, membros do Ministério da Justiça e técnicos das operadoras de telefonia móvel (TIM, Vivo e Claro), no sentido de normatizar as atividades dessas empresas no tocante ao relacionamento com os Poderes constituídos e, particularmente, com os órgãos de segurança pública e o Poder Judiciário.



Em discussão a matéria. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

Item nº 2 da pauta.

Requerimento nº 101/05, do Sr. Paulo Pimenta, que requer a quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico do Sr. Carlos Henrique Gross.

Em discussão a matéria. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

Item nº 3 da pauta.

Requerimento nº 102/05, do Sr. Paulo Pimenta, que requer a quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico do Sr. Paulo César Gross.

Em discussão a matéria.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o nobre Deputado.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - É resultado da audiência pública que realizamos no Rio Grande do Sul, na última semana. A CPI, depois de ouvir vários depoimentos de testemunhas, de implicados, de denunciados, pode fazer um diagnóstico das rotas de tráfico, de contrabando de armas, que ingressam da Argentina, do Uruguai e do Paraguai pelas fronteiras do Rio Grande do Sul.

Chegamos à conclusão, na audiência que V.Exa. participou, de que é preciso haver mais rigor por parte do Exército no controle da munição, no controle de armas. É necessário que haja maior rigor nas empresas transportadoras, principalmente no momento do transbordo da arma fabricada. E temos fabricantes no Rio Grande do Sul.

De sorte que foi extremamente valiosa a audiência realizada pelo Presidente Moroni Torgan, por V.Exa., pelo Relator, pelos Deputados Laura Carneiro, Reginaldo Germano, Pompeo de Mattos, Onyx Lorenzoni. Provavelmente, algum nome vai ser esquecido.



De qualquer maneira, na linha das decisões que precisam ser tomadas, o requerimento do Deputado Paulo Pimenta, já aprovado, a respeito do Sr. Carlos Henrique Gross, e o requerimento a ser votado, sobre o Sr. Paulo César Gross, encaixam-se na linha de investigação. O que nos interessa é a arma ilegal, e foi isso que a CPI pôde demonstrar no Rio Grande do Sul. Chegaram a noticiar que era a CPI do desarmamento da bandidagem, com o que concordo.

Voto com o autor do requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Encerrada a discussão, coloco a matéria em votação.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram.
(Pausa.)

Aprovada.

Está sendo realizada na Comissão de Constituição e Justiça desta Casa sessão para votação do requerimento de criação da CPMI dos Correios. Tendo em vista o fato de o assunto ser de interesse de todos, diversos Parlamentares desta Comissão estão na CCJC, neste momento, discutindo a matéria. E eles vão participar do processo de votação.

Temos na ordem do dia, ainda, a realização de acareação entre os Srs. Walter dos Santos Paraíso e Taís Alves da Silva. Sabendo da importância da participação dos demais membros desta Comissão durante o processo de acareação, queremos, a bem do andamento desta Comissão, suspender os trabalhos desta CPI até as 16h, quando reiniciaremos com a acareação feita entre o Sr. Walter e a Taís.

Portanto, está suspensa a reunião até as 16h.

Muito obrigado a todos.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Reabro a sessão para que possamos fazer a acareação. Isso se deve a uma quarta-feira bastante conturbada. Há muitas votações e os Deputados têm que estar em todos os locais.

Há outra CPI, que eu espero que seja instalada brevemente, amanhã, para ser exato, eu espero que seja instalada, mas está sendo discutida ainda na CCJ. Por isso, muitos Deputados têm que se dirigir à CCJ nesse sentido.

Eu gostaria de chamar a Sra. Taís Alves da Silva. (Pausa.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tudo bem, Taís?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Tudo bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. Ontem nós terminamos, e eu vi muita sinceridade quando tu terminastes a tua fala ontem. Tu tens alguma coisa a mais que tu gostarias de acrescentar do que tu falastes ontem?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que vai ser pedido agora é para tu repetires tudo aquilo que tu falastes ontem na frente do Walter, tá?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sendo verdade, eu não vejo motivo para ter qualquer tipo de temor.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Hum, hum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não é? Não acho que teria qualquer problema nesse sentido. Então, quero que tu fiques tranqüila. E, de qualquer forma, depois eu vou pedir para a Secretaria, para o pessoal da segurança dar o telefone da CPI, é o 216-6210, para que qualquer coisa que tu te sintas intimidada ou coisa parecida tu possas ligar para nós.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Está ok.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Está bom.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Você falou com a tua mãe hoje?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Falei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, falou com a mãe hoje?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Falei. Deu para acalmar um pouquinho. Deu mais para chorar do que para falar, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É verdade. A mãe sofre mais do que...

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Mas, deu para acalmar um pouquinho. Escutar a voz dela é bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sempre é bom, não é?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - É.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. Então, mande entrar o Walter dos Santos Paraíso, por favor.

Vou pedir ao pessoal da segurança para apertar aquele botãozinho para esse microfone ficar funcionando também. Ele vai ter que pegar assim... (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Peço à segurança que possa alcançar... Alcança para ele, deixa bem de frente. Pode sentar aqui. Dá o microfone para ele, por favor.

Walter, nós vamos confrontar as declarações de ambos e tentar chegar na verdade do que aconteceu, especialmente durante essa viagem de vocês do Rio para Foz do Iguaçu.

Em primeiro lugar, eu queria perguntar, Walter: a Taís teve quê participação nessa viagem?

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Queria pronunciar nesta Casa de leis que, quando eu fui convidado, na primeira sessão, eu fui convidado como testemunha e fui ofendido, tratado como moleque, e eu pedi... Na segunda sessão, eu pedi que tivesse a presença do meu advogado. E está parecendo um tribunal de exceção. E eu só vou me pronunciar a qualquer palavra mediante meu advogado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi te dado liberdade de poder ter o advogado, sem problema nenhum.

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - O meu advogado constituído em processo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois é.

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Porque eu já estou me sentindo indiciado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas tu... tu fostes autuado em flagrante, não foi indiciado.

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Quando eu fui convidado por esta Casa, excelência, eu fui convidado como testemunha, e eu já estou me sentindo indiciado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim. Foi te dito ontem que tu poderias até entrar em contato com o teu advogado. Tu que dissesse que não sabia o telefone do advogado?



O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Ela teria... ela teria que ser convidada para vir me acompanhar. Não tive contato, nem como telefonar. Não sei o telefone dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas quem convida ou não convida é a pessoa que tem o interesse de convidar!

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Eu só vou falar perante a presença do meu advogado constituído em processo.

(Não identificado) - (*Intervenção inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu recebo a informação que o art. 229 permite totalmente, do Código de Processo Penal, que a testemunha seja acareada, justamente. A única coisa... Eu acho que nós estamos com uma coisa muito simples aqui, Walter.

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nós queremos só saber a verdade sobre os fatos.

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Sim, senhor. Eu... por eu ser leigo, eu gostaria de falar com o meu advogado

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois... Quer pegar o telefone e falar com ele?

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Eu não sei o telefone dele. Eu expliquei ao senhor que onde ele está, ele deve...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas de ontem para hoje não deu para tu ligares para alguém para...?

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - À noite lá não pode falar no telefone onde eu estava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas nós já estamos aqui... quase 5h da tarde, era só pedir?

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Eu não tive acesso a telefone que eu pudesse fazer contatos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora tem. Quer que te levem a um telefone? Não tem o menor problema para isso.

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Posso tentar falar com ela.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. Levem ele até a sala lá, e nós vamos aguardar. Se bem que eu fiz uma pergunta tão simples! Eu só perguntei se a Taís... qual era o envolvimento dela...

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Sim, senhor, excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...nisso?

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Sim, senhor. Mas é um direito, por eu ser leigo, eu gostaria de falar com o meu advogado, de ele estar presente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Leve ele lá para falar. Não tem problema. Pode levar rapidamente a um telefone que faça interurbano, ele faz a ligação e volta.

Taís já não está preocupada com isso. Felizmente, dizendo a verdade, a gente não tem essas preocupações.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não. Porque eu só estava falando a verdade. Perante ela eu estando, eu ia falar a mesma coisa na presença ou como na ausência dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso. Mas quero te dizer que tu tens a mesma liberdade.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não... eu até tentei falar com ela ontem, mas só que eu não consegui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que tu falastes com a tua mãe, né?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Foi. Eu não consegui contato com ela. Ela disse para minha mãe que estava (*ininteligível*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que o Relator tinha tido... que ia poder falar com a mãe. Então, isso...

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Aí a minha mãe falou para mim que ela estava...que ela teria vindo para cá, mas só que comigo não entrou em contato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não falou.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não falou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E devia estar aqui. (*Risos.*) Esta é uma reunião pública que está em todos os quadros de aviso. Mas vamos aguardar um pouquinho. (*Pausa.*)



Enquanto estamos aguardando, quero ressaltar o apoio dado à CPI pelo Sindicato dos Policiais Federais nas investigações, e agradecer na pessoa do Valderi. Não vou citar todos porque posso esquecer de algum nome.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Marcos Winck, Presidente do Sindicato do Rio Grande do Sul, o Edson Tessele, Presidente do Sindicato de Santa Catarina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, agradecer por essa manifestação de apoio a uma CPI que, sem dúvida nenhuma, vai ser importante para que os próprios policiais não venham a falecer, como tem acontecido nesses confrontos com bandidos. Agradecemos a V.Sas. pela presença. Desde já convocamos todo mundo para, até o fim, estarmos juntos. Obrigado. (*Pausa.*)

Enquanto estamos aguardando, gostaria que o secretário pudesse se informar com alguém que representa a corporação que está mantendo sob custódia o Coronel se ele teve algum contato com o advogado hoje.

O SR. DANILO BRITO DE HOLANDA JUNIOR - Excelência, eu fiquei sabendo, hoje pela manhã, quando cheguei para trazê-lo para a CPI, que ele tinha feito um telefonema de aproximadamente uma hora e meia. E, segundo informações, ele estava recebendo orientação da advogada dele, constituída.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É interessante só para sabermos que não passa de um artifício para ganhar tempo, infelizmente. (*Pausa.*)

(Não identificado) - (*Intervenção inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, mas diz que hoje pela manhã ele lembrou, ele falou uma hora e meia com ela. (*Pausa.*) Isso mostra que, infelizmente, ele não tem qualquer vontade de colaborar com esta CPI, nenhuma vontade, nenhum arrependimento pelo fato cometido.

Taís, tu tens o telefone da advogada?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não tenho. Ela disse que deu o telefone para a minha mãe. Eu tentei ligar ontem e só chamava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, tentou ligar ontem para ela e só chamava.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Minha mãe falou que ela estaria aqui.

(Não identificado) - (*Intervenção inaudível.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, mas nós fomos informados...

Está bom, manda ele de volta aqui. Já foi dado toda oportunidade. Se ele esqueceu o telefone, não tem para quem ligar, aí o problema é dele. Vamos continuar. Coloco em discussão a oitiva do Coronel, visto inclusive as informações que nós recebemos, independente de ele ter conseguido falar com a advogada ou não. Foi dada essa deferência a ele e tudo o mais.

Em discussão. (*Pausa.*)

Em votação, então, a oitiva, independente de ele ter conseguido ou não. De nossa parte tivemos toda boa vontade nesse sentido. E a informação é que ele teria falado uma hora e meia ainda na manhã de hoje.

Em votação.

Aqueles que concordam que ele seja ouvido dessa maneira permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado. (*Pausa.*)

É nominal agora? Deixa eu saber aqui. (*Pausa.*)

Srs. Deputados, enquanto nós aguardamos, vamos votar porque está realmente havendo uma verificação de votação e retornaremos para cá.

(*A reunião é suspensa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já vamos reiniciar a reunião. Estamos só aguardando a vinda do Sr. Walter dos Santos Paraíso. (*Pausa.*) Quais são os maiores amigos do Walter?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Amigos, amigos dele eu não conheço nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não conhece que ande com ele?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Ah, eram os amigos de infância, amigos de futebol.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem são os que tu conheceu?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não conheci nenhum amigo dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E os parentes, o que é que ele tem? Irmão...

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Tem irmão, tem irmã.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Irmão, irmã. E a mãe?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - A mãe morreu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A mãe morreu. O pai está vivo?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Está vivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, irmão, irmã e pai?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Que eu saiba, só.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Senador Camará o que é? É uma favela?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Uma comunidade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a Coréia?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Taquaral?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - É dentro de Senador Camará. Taquaral.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece algum apelido do Coronel?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Paraíso ou Waltinho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Waltinho?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Coroa?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Comandantão?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele tem filmadora?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não sei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando ele estava com a senhora, ele estava sempre armado?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Ele sempre estava armado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mesmo quando ia para o *shopping*?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não, a arma... Ele não entrava no *shopping* com a arma. A arma ficava no carro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas ele andava sempre com a arma?



A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Sempre com a arma.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era a mesma arma ou tinha arma diferente?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - A mesma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois eu te dou um conselho: esquece esse rapaz.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece o Quinho?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nem de nome?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Nem de... Quinho?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você falou que tinha um celular que algumas vezes você usou, que era o... Qual a marca do celular que você falou?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - O celular dele eu usei uma vez só para ligar para minha mãe.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Quando? Na viagem para Foz do Iguaçu.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E qual era a marca que você falou?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Se não me engano, era um Kiocera.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca usou um telefone Nextel?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Parece que ele está falando com a advogada já. Se está, também há um limite, porque a CPI não pode esperar indefinidamente essa conversa. Então, falar 10 minutos com a advogada é o suficiente para dar a orientação e pronto. (*Pausa.*)

Já falaste?

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Não senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não falou, não?

O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E esse tempo todo foi para quê?



O SR. WALTER DOS SANTOS PARAÍSO - Eu estava com o delegado Dorneles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá bom. Então, foi tentado de tudo. Mas disseram que hoje de manhã você falou durante uma hora e meia com alguém. Será que foi esse mesmo telefone? A gente checa depois para saber.

Volto a dizer o seguinte: a acareação...Você está aqui na CPI e é uma testemunha, ainda. Não sei se depois dessa sua *performance* desastrosa, se não passará a ser um indiciado. Mas essa avaliação vai ser feita depois, assim como também uma votação para isso. Por enquanto, você é considerado uma testemunha.

O que você sabe sobre o tráfico de armas aqui, em Foz e no Rio de Janeiro, você que é um oficial dos Bombeiros? Não vai responder? O que você sabe sobre o tráfico de drogas? Também não vai responder? Simplesmente resolveu que não vai responder? A pergunta sobre tráficos de armas e de drogas lhe auto-incriminaria? Se isso é verdade, entendo seu silêncio; se isso não é verdade, paciência, porque pensei que alguém que tivesse amor à sua profissão, a seus familiares...e que essa moça também pudesse responder alguma coisa.

Taís, conte-me como foi o encontro de vocês e a ida a Foz do Iguaçu, por favor. Pode-me falar, Taís?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Eu estava dormindo, ele ligou, falou comigo e perguntou se eu queria e poderia ir com ele. Pediu para eu falar com minha mãe. Eu falei, mas falei que ia a um churrasco num sítio e vim com ele. Foi todo aquele processo que eu contei ontem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí, teve aquele rapaz a quem vocês deram carona. É isso?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aquele rapaz chegou ao hotel com vocês, está certo?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Está certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí, vocês alugaram dois quartos; um inclusive estava com goteira e vocês pararam um de frente ao outro, é isso?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Foi.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele dormiu no quarto da frente do de vocês no hotel. É isso?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - À tarde, vocês saíram? Que horas mais ou menos vocês saíram de Foz?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Nós viemos embora umas 4 horas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quatro horas. Aí, vocês se despediram dele...

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Foi a última vez que nós o vimos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Dejair, é? Como era o nome dele?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Acho que é Djalma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi a última vez que viu o Djalma, às 4 horas da tarde?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E o que perguntaram, se estava tudo certo, se estava direito? Alguma coisa assim, porque, quando há despedidas, dizemos algumas palavras.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Bom, eu não me despedi dele. O Walter que só falou que estava tudo bom, tudo certo e fomos embora. Pegamos e viemos embora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, as 4 horas despediram-se dele e vieram embora. E aí, quando caiu na barreira... Andaram um pouco e caíram na barreira, é isso?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi muito tempo que andaram, não?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Ah, eu não sei distinguir assim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E o que vinham conversando antes de caírem na barreira?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Nós estávamos brincando, eu e ele. Eu chamando ele de amor... Brincando com ele. Nada de importante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nada de importante?



A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Era coisa minha e dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Certo.

Confirma tudo isso, Walter? Confirma o que aconteceu? (*Pausa.*)

Infelizmente, essa história não bate com a história que o Walter contou. Ele contou que, quando vocês chegaram ao hotel, o Djalma deu tchau e ele nunca mais o viu. Está aqui nas notas taquigráficas da Comissão. Então, isso é uma mentira já qualificada na CPI e comprovada. Inclusive, a comprovação de que a Taís estava dizendo a verdade. E a CPI descobriu também, segundo informações da Polícia, que o Walter se hospedou no hotel com nome falso, o que caracteriza falsidade ideológica. Seria mais uma coisa para a gente colocar no relatório e ser levada em consideração também. Agora, por que alguém se hospeda num hotel com nome falso? Essa é uma pergunta também que a gente deve fazer e deve pensar.

Taís, vocês foram com um Mercedes Classe A, e ele tem um Passat novinho. O que ele disse que tinha acontecido com o Passat para não ir com o Passat e ir com esse Classe A?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Que ele ia consertar o carro, que estava com alguns problemas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que estava com alguns problemas? E ele ia consertar? Essa foi outra coisa que ele omitiu no depoimento dele. Ele disse que tinha uma moto só, e paga num consórcio. E, na verdade, ele tem um Passat zerinho, segundo...

(*Intervenção inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, que tinha sido vendido já para a Taís. E ele disse que tinha mandado consertar. E, se foi vendido a um sargento, tem que saber qual é o sargento que comprou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Taís, nós checamos a informação lá no hotel. Tu lembras quem pagou a conta na hora de ir embora?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu desceste junto com o...

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Descemos direto eu e ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a conta já estava paga?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Creio eu que sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Passou lá no balcão...



A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Nós descemos direto. Nós fomos para a garagem direto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para a garagem, direto. Ele tinha descido antes de ti? Sabe quanto antes?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Bom, ele não saiu do quarto em nenhum momento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não? E o Djalma não esteve lá falando com ele, nem fez contato com ele?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não. Que eu tenha visto, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E quem pagava as despesas durante a viagem? Restaurante, pedágio, combustível.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Bom, o dinheiro do pedágio estava ali na frente do carro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E, quando paravam para o lanche, essas coisas, quem pagava a conta?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - O Djalma pagava a dele, e ele pagava a nossa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pagavam separadamente? Está certo. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu gostaria de solicitar que constasse da ata desta audiência de hoje esta matéria que saiu publicada hoje no jornal do Rio de Janeiro. Se V.Exa. me permite, até gostaria de ler algumas passagens dela. Se o senhor me permite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Claro. Fique à vontade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma reportagem do jornal *Extra* de hoje, 8 de junho de 2005.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixa eu só dizer que a Taís está perguntando pela Deputada Laura. A Deputada está aqui.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem. Eu peço desculpas, Taís, mas sabe o que aconteceu? Eu estava lá na Comissão de Orçamento porque eu coordeno a bancada. Estava lá organizando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixa o Relator continuar.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um trabalho feito por nosso Assessor Técnico. Então, o jornal de hoje diz o seguinte, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Taís: “*Bandido de farda. Bombeiro levou fuzis à favela. No Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, Walter dos Santos Paraíso, 38 anos, era chamado e conhecido pelo nome de guerra, adotado assim que entrou na corporação. Mas, quando entra nas Favelas do Taquaral e Coréia, em Senador Camará, principal reduto do traficante Robson André da Silva, o Robinho Pinga, ele deixa de ser o coronel Paraíso. Para os traficantes, o bombeiro é conhecido como Coroa ou Comandantão. Nas conversas autorizadas pela Justiça fica evidente que o Comandantão fornecia armamentos para o bando de Robinho Pinga. Numa oportunidade, Paraíso foi gravado oferecendo 3 fuzis — fuzil automático leve: ‘Se você vem agora, eu vou te dar 3 FAL’, diz o bombeiro. Para os investigadores da POLINTER do Rio de Janeiro, a prisão do bombeiro não foi surpresa, com 5.800 projéteis para fuzis. Os traficantes gostavam de chamar Paraíso de Comandantão, quando utilizavam seus serviços para transportar armas e drogas de uma favela para outra. Para os vizinhos de Paraíso, as visitas do tenente-coronel à favela estavam relacionadas a um trabalho social nas comunidades. O oficial realmente ajudava, mas não eram os moradores carentes e, sim, os bandidos. Ele comprou 3 aparelhos Nextel, que também são radiotransmissores, para os 3 principais gerentes de Robinho Pinga. Walter Paraíso também ajudava os traficantes a filmar policiais que recebiam propina de Robinho Pinga. Os traficantes das Favelas da Coréia e do Taquaral não gostam de polícia. O tenente-coronel Walter Paraíso também não. Foi por isso que ele decidiu ajudar a quadrilha a colocar em prática um plano para delatar policiais corruptos que constavam da folha de Robinho Pinga. Trechos das gravações demonstram o Comandantão, como é chamado, a ajudar os criminosos a gravarem com uma câmera de vídeo o momento em que os bandidos fazem o pagamento a uma equipe de policiais. A participação de Walter era a de levar em seu carro o traficante Macarrão. Ele filmava de dentro do veículo, que tinha vidros escuros, o que impossibilitava a visão do lado de fora, o momento em que os policiais pegassem em dinheiro. O bombeiro, em outra oportunidade..”* — é aquele caso que nós já tratamos ontem, quando ele foi designado para apurar o sumiço de um fuzil russo HK-47. Faz uma referência ao nosso trabalho, reconhecendo o esforço que está sendo feito por esta Casa. “... em outra oportunidade, o Comandantão fala com um



amigo para arrumar um kit de gás para instalar no seu novo Passat. Depois de deixar...". O que me chamou a atenção, Sr. Presidente, foi esta passagem aqui: "O homem que desabou em lágrimas na frente dos Deputados da CPI do Tráfico de Armas em nada se parecia com o Comandantão de Senador Camará, que não poupa ameaças a quem o contraria. Numa outra gravação feita pela POLINTER, o tenente-coronel do Corpo de Bombeiros Walter Paraíso mostrou seu poder paralelo. Nessa, o oficial fala com um traficante". Veja só, Sr. Presidente, como é que Paraíso se dirigiu ao traficante: "Quinho, se não vender bem na boca, eu mato ele hoje mesmo. Tu vai ver que não sou babaca', dizia Paraíso. 'Se não vender bem na boca hoje, eu mato ele hoje mesmo'. Em outro telefonema, também gravado pela Justiça, Walter Paraíso se dirige da seguinte forma: 'Eu vou te quebrar. Eu estou numa favela. Não te quero mais em Camará. Você vai aprender a lidar com bandido'". Então, ele mesmo, quando se relaciona com o que eles chamam aqui de vapor... e nessa oportunidade ele estava dando uma chance a um vapor, pra ele abrir uma boca. Mas, se não vendesse bem... Como ele dizia: "Eu não sou babaca". Dizia o bombeiro: "Te mato hoje mesmo se não vender bem". E, mais adiante, ele avisou que, quando se envolve, ele quer que os traficantes saibam como se lida com bandidos.

Então, Sr. Presidente, eu quero dizer que estou convencido de que nós estamos diante de uma pessoa muito perigosa. Não se trata somente daquilo que nós imaginávamos num primeiro momento, que pudesse ser alguém que, em troca de algum dinheiro, tivesse ido buscar munição no Paraguai. Num primeiro momento, nós chegamos a imaginar que pudesse ser uma bobagem cometida pelo coronel. Mas todo o trabalho desenvolvido pela Polícia Federal — e quero cumprimentar os agentes aqui presentes — e o trabalho que está sendo feito pela Polícia do Rio de Janeiro, a forma como a CPI conseguiu reunir essas informações, demonstram que ele não é uma mula. Ele é, na realidade, um dos líderes desse esquema de tráfico de drogas, de armas, que se utiliza da farda, da função que exerce, para dar proteção aos bandidos. Certamente, Sr. Presidente, deve ter contribuído muito para que policiais tenham sido assassinados, para que pessoas de bem tenham morrido. Então, acho que a CPI realmente está no caminho correto, por poder desmascarar e desvendar. E o que eu espero é que a Taís, que foi sincera aqui no depoimento conosco, não seja de maneira, digamos assim, envolvida mais do que ela possa



estar. Porque eu não duvido, pelo nível de conduta demonstrada pelo Comandantão, que ele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu quero mostrar para que serve uma acareação. Enquanto ele falava todas essas coisas, o Relator, a Taís, que não esperava, está chorando aqui do lado. Porque é uma decepção de uma moça que ama — amava, eu espero — esse homem. E olhem a frieza com que ele continuou durante todo esse procedimento. Quer dizer, só isso já bastaria para mostrar na acareação quem é, num primeiro momento, que diz a verdade e se choca com essa verdade, e quem não se preocupa com a verdade e fica totalmente inerte e frio. Quer dizer, só esse detalhe aqui já dava pra ter tirado toda a acareação. Eu espero, Taís, como ele não quer falar uma palavra em tua defesa, que ele deveria estar falando em tua defesa, ele não quer falar uma palavra, eu espero sinceramente... se quiser, a CPI fala com a Defensoria Pública, para arrumar um defensor público para a Taís. Porque eu achava melhor do que uma advogada paga por ele. Se está paga por ele, vai ter maior interesse em defendê-lo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, só para concluir, quero dizer que eu já tinha ficado perplexo ontem, quando observei aquelas transcrições, onde ele utiliza inclusive um linguajar que ele nunca utilizou aqui na CPI. Quando ele se refere aos parceiros dele como “cumpadi”; fala o tempo inteiro no “bagulho”; “diga lá, mano; meu irmão”; chamam ele de “paizão”. Numa outra expressão, ele diz para o traficante Batata: “*Eu fui doidão pro colégio*”. Quer dizer, um tenente-coronel... Eu já tinha ficado perplexo ontem com o nível de degeneração da conduta desse oficial, mas me chamaram a atenção essas de hoje, porque são piores essas declarações, porque elas revelam um traço de perversidade, de ameaça, de utilização da farda e do cargo que tem para negociar coisas com policiais, para ajudar os traficantes a pegar os policiais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu sugiro até, Relator, que a gente, comandado por V.Exa., que nós pudéssemos fazer um relatório preliminar, mandando tudo isso ao Judiciário de Foz do Iguaçu e do Rio de Janeiro, também, e ao Comando dos Bombeiros.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu vou preparar, Sr. Presidente, conforme sua solicitação, junto com a nossa Assessoria Técnica e com a nossa Consultoria Legislativa, um parecer prévio, para que a gente não espere até o final.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para ver se na semana que vem a gente já possa votar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E pretendo propor o indiciamento do coronel em vários artigos, para que V.Exa. possa colocar em apreciação no plenário desta Comissão, para que nós possamos, imediatamente, remeter essa documentação a Foz do Iguaçu, ao Rio de Janeiro, ao Comando da Polícia Militar, e possamos rapidamente dar a nossa colaboração, nossa contribuição para ajudar as autoridades na elucidação total desse caso. Caso haja concordância com V.Exa., eu me comprometo já a iniciar a preparação do relatório prévio, para que possa ser analisado pelo Plenário da Comissão, o mais rapidamente possível.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quero pedir a V.Exa., de alguma maneira, acho que os Deputados do Rio de Janeiro podem ajudar, no sentido de V.Exa. requerer à Polícia do Estado do Rio de Janeiro, que forneça, na íntegra, as fitas, a degravação das fitas que foram feitas com autorização judicial. Isso, sim, com certeza, facilitará o relatório de V.Exa. Depois quero me inscrever para perguntar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bem como eu gostaria de pedir ao Secretário que já faça essa solicitação, bem como eu gostaria de saber da Polícia do Rio quem são as pessoas que estão na periferia do tenente-coronel. Para todas essas pessoas, nós vamos quebrar sigilo bancário, fiscal e telefônico, para que possamos, então, ter uma investigação ampla ao redor do coronel. Pelo que foi dito agora aqui pelo Relator, é muito mais do que uma simples mula que foi pegar uma mercadoria. Já estava numa escala de comando dentro do tráfico. Então, é uma coisa que complica mais.

Tem o Deputado Luiz Couto, logo depois a Deputada Laura Carneiro. Pode perguntar para os dois.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Coronel Walter ...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, questão de ordem. Está na linha um advogado dele, se ele quiser falar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É um advogado? ... Ou ... não tem um advogado..., o Oswaldo, que é advogado dele? Você falou ontem...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está aqui o...

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Era, não é mais.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Oswaldo, você disse que depois ele ficou com outro advogado e você ficou com a Viviane. Ontem você falou isso aí.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não, ele ficou... nem ficou muito tempo e depois ficou ele com a Viviane e eu com a Viviane também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se o outro era... como era o nome do outro advogado?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Era Oswaldo, não era? Não era Oswaldo?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Oswaldo? É... o senhor...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só pela ordem, só para esclarecer que fizemos todas as tentativas possíveis e imagináveis para falar. Inclusive agora foi falado com o irmão do advogado. Mas nós já tínhamos votado que iríamos ouvi-lo assim mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando o senhor foi preso, Sr. Walter, o senhor disse lá, diante dos agentes da Polícia Federal, que, para não estragar a sua carreira, o senhor falou que as armas pertenciam à Taís. Foi isso mesmo? (Pausa.) Não quer responder.

Você sabia, Taís, que ele, ao ser preso, para se livrar e dizer, para não estragar a carreira dele como militar, ele atribuiu que aquelas munições que ali estavam eram todas da sua responsabilidade?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não, até porque quando pegaram a munição perguntaram a mim se eram minhas. Ele, o próprio, falou que não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas inicialmente, perguntaram, porque ele, logo, inicialmente, disse para os agentes, depois ele retificou.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não, mas foi na hora, na hora em que nos pararam, perguntaram se era meu...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas há aqui um depoimento de um agente que o prendeu, que prendeu você, em que ele fala dessa fala dele, ou seja: "*Eu não quero estragar a minha carreira, a munição pertence à minha acompanhante.*" E quem era acompanhante era você. Tinha mais outra acompanhante?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só você. Você já ouviu, ou seja, Walter ser chamado de Coroa? O apelido Coroa?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Comandatão?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você teve, Walter esteve na Favela Taquaral?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Quando?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, pergunto se ele esteve lá.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Bom, a família dele mora lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mora lá. E na Favela Coréia?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Aí eu não sei, não posso responder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Diz uma coisa Deputado, só quero informar que vamos ter que restringir o tempo. Acho que já está mais ou menos definido, porque eles terão que ser removidos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, mas teria outras perguntas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu só tenho uma pergunta. Os bailes *funks* que ia junto com ele era aonde, Taís?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Taquaral.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só no Taquaral ou fostes algum...

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - E tinha a Giros, que eu ia também na Giros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Na Giros, que ele ia contigo, junto?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Presidente, se V.Exa. me permitir, eu tenho duas perguntas muito rápidas. Primeiro, até de público, para depois não sair na quebra de sigilo e daqui a pouco dizerem que eu também estou ligada aí, eu queria deixar o telefone do meu gabinete...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, eu não conclui...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu queria deixar o meu ...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni torgan) - V.Exa. permite, que faça...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu queria deixar o meu telefone com a Taís, do meu gabinete ...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...não me interrompesse, porque tira o raciocínio ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixa o Deputado...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Depois, então, eu pergunto. Ontem, Taís, ficou muito claro na tua primeira fala que.... Deixa eu voltar para explicar melhor. Quando o Walter veio aqui, o Coronel Walter esteve aqui pela primeira vez e falou... Antes de você vir falar aqui, eu fiz umas perguntas de hora. Eu queria mais ou menos fazer o que eu lhe disse aqui, que era tipo um filminho. Ontem ficou muito claro para mim, quando você foi falar, que a sua preocupação maior era dar os horários, os mesmos horários que ele tinha dado antes, ou pelo menos muito parecidos. Aí a pergunta é: A Dra. Viviane, quando conversou com você, e a minha proposta para você é que efetivamente a gente possa conseguir, através da CPI, um defensor público para você, para cuidar de você, independentemente dele, eu queria saber se a Dra. Viviane eventualmente lhe pediu que especificasse as horas ou isso saiu naturalmente no seu depoimento?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Foi naturalmente.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Naturalmente, no seu depoimento. Então, eu posso crer que esses horários que você deu são todos verdadeiros?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Pode.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - No seu depoimento, você em determinado momento, quando eu lhe perguntei a questão dos pneus, você se enrolou um pouco com os Municípios e tal. Em algum momento você ouviu ou soube, quando vocês pararam, que o pneu não estava no lugar do estepe, ele estava solto na mala? O pneu estava solto na mala, se não não podia ter a munição, então o pneu devia estar solto. Em algum momento você ouviu um barulho estranho dentro do carro e aí perguntou se era pneu, sugeriu que era pneu, em algum momento você ouviu além do som de um pneu rodando atrás, ou eles comentaram alguma coisa que dissesse a respeito ao pneu? Eu quero entender em que momento essa munição entrou, entendeu?



A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - A senhora está perguntando quando nós estávamos indo embora ou quando estávamos indo para Foz?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Indo para a Foz.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Eu não percebi nada.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nenhum barulho esquisito, nenhum barulho estranho?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E nesse momento, onde vocês pararam, você não estranhou que só quiseram que... só pararam quase 3 horas depois de o pneu furar, quer dizer, em 3 horas, nenhuma borracharia? Você não estranhou, não viu nenhuma borracharia nesse caminho nessas 3 horas?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Ter tinha, mas estavam fechadas, não tinha...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Todas elas estavam fechadas? Mas era durante o dia! E estavam fechadas as borracharias?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - As que nós paramos para consertar estavam, não tinha o... a câmara.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Taís, olha só. Ontem você não me disse que vocês pararam em outras. Você me disse — eu anotei, está aqui — que vocês pararam às 17 horas, o pneu furou em São Paulo. Às 21 horas, não era um posto de gasolina. Você pararam para jantar. Depois disso, vocês pararam numa borracharia, depois do jantar, portanto, depois de 21 horas, e não tinha câmara para trocar, mas o pneu furou às 17 horas, 5 da tarde. Depois das 9 da noite, quando vocês jantaram, não tinha câmara.... vocês tentaram a primeira borracharia, não conseguiram, o pneu estourou novamente, vocês foram, então, consertar o pneu mais ou menos às duas e meia da manhã. Está certo?

A SRA TAÍS ALVES DA SILVA - Está certo.

SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Agora você está dizendo outra coisa. Você está me dizendo que vocês viram e tentaram outras borracharias. Então, localiza para a gente.

A SRA TAÍS ALVES DA SILVA - Não, eu entendi a senhora falando à noite.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Faz para a gente a historinha da borracharia. Todas as borracharias que você parou, vocês pensaram em parar e



onde elas estavam fechadas? Porque eu quero imaginar ou eu quero... pode ser que essa munição possa ter entrado... Não, já veio do carro do pastor, já veio no carro com o pastor, está certo? Porque senão eu vou considerar que já veio, a munição... Quando foi para lhe apanhar, já estava lá. Em que momento foi colocado, se o carro do pastor, se pegou naquele momento? Pegou o carro do pastor, entendeu? Pegou o carro do pastor, encontraram às 5 horas da manhã na esquina da Taquaral, ele e o Djalma. Bom, então em que momento foi colocado a munição?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A munição foi colocada no hotel, na volta enquanto ele...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Em que momento se colocou a munição, ou a munição já viajou junto? Por que o pneu furou? Então, o pneu não furou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Furou.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Meu amor, mas... se o pneu furou, em que momento se colocou a munição? No segundo momento do pneu?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A munição foi colocada no hotel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A furada do pneu foi na ida para Foz.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É claro que foi na ida para a Foz.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em Foz que botaram a munição.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele ia para Foz sempre, parava, ficava algumas horas em Foz, levava alguma pessoa junto que buscava a munição...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí ele enche um transporte.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não é? Não era assim que funcionava?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Era assim?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O que você... Me ajuda, Taís, porque que ele não vai lhe ajudar. Ontem eu já tive que dar uma espinafração e ainda levei bronca aqui, porque eu falei que ele não tinha sido decente com você como mulher. Então, me ajude aí. Você não ouviu nenhum barulho, você parou em



quantas borracharias? Conta essa história desse pneu, porque essa história desse pneu não entrou na minha cabeça, não encaixou.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não, quando o pneu a primeira vez, realmente não tinha nada dentro do carro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Atrás não tinha nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não tinha nada atrás?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Como é que você sabe?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque ela desceu também.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Porque eu descia do carro com eles para eles poderem trocar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E o pneu estava lá dentro daquele buraco onde fica?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Estava.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Na primeira vez, e aí na segunda você viu de novo o pneu no lugar do estepe?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Na segunda vez, eu não desci.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas na primeira vez que parou o carro para ver pneu, portanto, no Estado de São Paulo, às 5 horas da tarde, o pneu estava no lugar do pneu mesmo?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma informação importante, Deputada.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por isso que eu sei o que estou perguntando, mas...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É importante. Olha só. Essa munição, parte dessa munição, é uma munição que é exportada para o Exército do Paraguai. O Brasil exporta do Exército do Paraguai.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Estava trazendo de lá para cá. É o retorno, né? O famoso retorno de munição e armas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Munição traçante essa...



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A gente manda para lá e eles mandam para cá de volta no contrabando.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É só o Exército do Paraguai que recebe. Não tem loja. Isso quer dizer que a munição saiu de dentro do Exército do Paraguai, parte dela

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Parte da munição. Então, você acha... Quanto tempo vocês ficaram? Até 4 horas da tarde?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E quem ficou com a chave do carro?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - O Djalma falou para ele que teria que ficar na recepção.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A chave do carro.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, tá bom. E por que ficaria a chave do carro, você pode responder, Coronel Walter, a chave do carro ficaria na recepção? Será que era para o Djalma poder pegar a munição e arrumar o carro direitinho, ou será que iam lavar o carro? O senhor pode responder, coronel, com delicadeza, é claro? O senhor pode responder, coronel? (Pausa.) O coronel não tem voz, Presidente, ou ele está surdo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu vou passar a palavra ao Deputado Luiz Couto, que quer concluir.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Taís, você conheceu uma pessoa... do coronel, José Renato da Silva Ferreira, José Renato?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conheceu alguém com o nome de José Renato?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - José Renato da Silva Ferreira é a pessoa que o seu Walter chama de filho. É o Batata.

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Não conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não? Outra coisa que queria perguntar para você. Quando você chegou em Foz vocês foram direto para o hotel?



O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Fomos direito para o hotel.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O hotel era...? Qual era o nome do hotel?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Ilha de Capri.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De Capri. E aí quando chegou lá quem é que... Vocês fizeram ficha para entrar no hotel?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Nós... Assim que saímos da garagem nós pegamos a chave e fomos direto para o quarto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tinha nenhum... Não foram lá para a recepção?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não fizeram a ficha de entrada? Não assinaram nada?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foram direto para o...

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Para o hotel, para o quarto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E como vocês foram direto para o quarto se vocês não tinham a chave? Como é que vocês...

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Porque na hora em que estávamos entrando o Djalma estava na escada... O Djalma deu a chave para ele e nós subimos...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas o Djalma também não estava no carro com vocês?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Estava, mas ele foi... Ele, o Djalma, entrou no hotel e nós fomos estacionar o carro na garagem.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí quem é que entregou a chave para vocês?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Do hotel?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Do quarto?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - O Djalma.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Djalma. Quando vocês saíram... Quer dizer, vocês não saíram do quarto para nenhum local, lá em Foz do Iguaçu?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Não.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Padre. Então, Taís, olha só: você, ontem, disse para nós que você só tinha visto o Djalma — está anotado —, você só tinha encarado o Djalma, nem na hora do cafezinho você encarou, você só encarou o Djalma num momento, quando ele... quando vocês saíram do Rio, minto, quando ele estava dentro do carro e falou com você alguma coisa.

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Do presente do irmão dele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Do presente do irmão dele. Todas as outras vezes você disse uma coisa aqui: “*Não me lembro da fisionomia, só dei bom dia... Eu acho que os olhos eram castanhos. Ele falou que era sacoleiro.*” Então, meu amor, agora você já está dizendo mais...

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Mas na...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vamos lá. Olha só, eu quero acreditar... Eu estou acreditando, eu juro por Deus que estou acreditando em você. Não briguei com ele à toa ontem, porque, estou acreditando em você. Agora, quando você chega para mim agora e fala que o Djalma... Quer dizer, você não o viu só nessa hora. Eu estou te dando uma chance...

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Na hora que o Djalma entregou a chave para ele, eu não olhei para ele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ... para você ir consertando o seu depoimento.

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Na hora que o Djalma entregou a chave para ele, eu não olhei... para ele...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas...

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - ...porque nós estávamos subindo direto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você disse que subiu da garagem para ir lá e vocês receberam a chave do Djalma.

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Ele entregou na mão do Walter.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas você viu a cara do Djalma, não viu lá, na hora?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Não encarei ele em momento algum.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Na hora que o Walter recebeu a chave você estava com ele, com o Walter?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Estava, mas já estava subindo.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas você disse que ele entregou a chave na porta de você, que estava lá esperando, e ele foi para outro quarto. Foi isso que você falou. E aí como é que é?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Eu não entendi a pergunta. O senhor pode repetir?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você subiu juntamente com o Walter da garagem para o local. Ora, como é que vocês subiram para o local se vocês sequer sabiam em que lugar iam ficar. Como é que é isso?

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Em que quarto que o senhor está querendo dizer?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Porque o Djalma entregou a chave a ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas acontece que vocês subiram... Aí, você disse: "Nós subimos e Walter... o Djalma foi para a recepção para pegar as chaves." E aí...

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Não...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi isso que você falou.

O SR. TAÍS ALVES DA SILVA - Não, eu falei que assim que nós entramos, o Djalma entregou a chave para ele e nós subimos direto para o quarto...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas você disse que, quando vocês pararam na garagem, vocês subiram e o Djalma foi... saiu lá para a recepção. Isso você falou. Então, como é que vocês sabiam que iam para aquele quarto, o número 20, se o Djalma estava na recepção? Explica isso. Como é que era?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Porque a chave tem o número do quarto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado, eles têm uma audiência, foi solicitado pela Justiça que eles estivessem nessa audiência e quero facilitar a ida deles até lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Farei apenas mais uma pergunta. Teria outras, mas não as farei por causa do tempo.

Você disse que quem pagava sempre as despesas que vocês faziam era o Walter. E o Djalma pagava a dele. Quem colocava, quem pagava o combustível era também o Walter?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - O dinheiro eu não sei de quem era.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas era ele que pagava? Era o Walter que pagava?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Era, porque era ele que estava dirigindo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Durante toda a caminhada vocês têm isso aqui. Aí vocês chegam no hotel, ficam lá um tempo, descem para a garagem sem pagar o hotel. Como é isso, se vocês pagavam sempre. Quem pagou esse hotel para vocês?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Bom, de primeiro momento, foi o Djalma. Não foi?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, quero que você responda.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas está perguntando para ele e ele não responde. Não adianta que ele não vai dizer coisa nenhuma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Farei duas perguntas rapidamente, apenas para não perdermos a oportunidade.

Na ida, onde estava a farda dele?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - No banco de trás.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E na volta?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - No banco de trás.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o pneu estepe na volta?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Estava no porta-malas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas você ouviu barulho?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não ouvi.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O pneu estava onde?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Estava no porta-malas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Na volta?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na volta?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Na volta, porque...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem certeza?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Tenho.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Como você tem certeza? Você viu?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Porque os policiais não mexeram no pneu?



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Porque o pneu estava em cima.

Você viu, você desceu e viu?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Eu vi ele levantando com o pneu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tinha dois estepes nesse carro, não é? Tinha um ou dois estepes?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quantos pneus tinha na mala?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, sempre respeito a intervenção dos outros, gostaria que respeitassem o meu momento de fazer as perguntas.

Quero entender isso aqui. Você falou que durante toda a ida quem pagava as contas que você e o Walter faziam...

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Em alimentação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...em alimentação era o Walter. Que também era ele quem pagava o combustível. E agora você chega no hotel, aparece Djalma, uma figura tão boníssima para dizer: "Olha, vocês vão direto para o quarto que eu vou lá." E na hora H vocês descem para pegar o carro e nem se preocupam para saber se iam pagar ou não a hospedagem. Porque foi dito que o Djalma não estava mais lá, tinha ido embora. E aí, quem fez isso aqui? Ou seja, sair do hotel sem pagar ninguém deixa. Como foi isso aí. É isso que gostaria que explicassem. Não estou entendendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi pago com notas de um e dois reais inclusive, o que é mais estranho ainda.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas quero saber quem pagou?

O SR PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu viste quem pagou? Foi o Walter ou o Djalma?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Se foi o Djalma ou o Walter.

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - Não, o Walter não foi, porque ele estava a todo momento comigo. Ele não saiu do meu lado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Então, foi o Djalma que pagou?

A SRA. TAÍS ALVES DA SILVA - O Djalma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom.



Quero dizer aos Deputados que não tem mais problemas e que ainda podemos chamá-los novamente, porque o requerimento vale até o final da CPI. Podemos chamá-los para depor a qualquer hora, surgindo um fato novo, uma coisa assim.

Acontece o seguinte: vejo a convicção da CPI de que realmente o Walter, e não quero mais chamá-lo de coronel, porque não quero desonrar a farda que tanto honramos, e temos um coronel presente, vou chamá-lo de Walter mesmo... A CPI vai mandar todos os documentos para que seja feito o processo disciplinar para colocá-lo na rua, para fazer o indiciamento prévio dele não só em tráfico internacional de armas. Acho que com todas essas escutas e tudo o mais, dá para colocá-lo no art. 14 da Lei nº 6.368, associação para o tráfico de drogas. Acho totalmente pertinente. Isso já acrescenta de 12 a 20 anos de cadeia, além dos outros que estão somando. Estou completamente convencido do que existe. Acredito que a Taís dever ter um defensor público. Ele não teve a dignidade de tirá-la desse problema. Ele deveria ter a dignidade, uma moça que foi... Na verdade, ele confessou aqui uma corrupção de menores, porque ela tinha 16 anos quando começou a andar com ele. Agora tem 18.

A SRA TAÍS ALVES DA SILVA - Mas a minha mãe ela admitiu a todo momento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas admitindo ou não, dá no mesmo, não tem muita diferença não.

Na verdade, ele tem vários procedimentos para receber. E acredito que seja um dos comandantes do tráfico junto com o Robinho Pinga. Acredito que nessa devassa que vamos fazer ao redor da vida dele vamos chegar a muita coisa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, podíamos requisitar essas fitas de vídeo, onde, ao que tudo indica, pode existir caso de pedofilia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sem dúvida. Sr. Relator, faça um relatório do que quer requisitar. Tenho certeza que esta Presidência requisitará.

Por hora, estão dispensados para poderem viajar e cumprir a audiência com a Justiça em Foz do Iguaçu.

Agradecemos à Polícia Federal, ao Comando da PM, à Justiça de Foz do Iguaçu.



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

Nome: CPI - Tráfico de Armas

Número: 0795/05

COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

Data: 08/06/05

Quero dizer que amanhã haverá reunião interna da CPI e na terça-feira, às 14h, ouviremos uma testemunha.

Declaro encerrada a reunião.